



Pardês Eliezer Max - O Pomar do Eliezer Max

Purim

A origem da festa

A comemoração de Purim está baseada no livro de Ester, cuja história se passa na cidade de Shushan na Pérsia. *É uma história de ousadias e opressões, na qual uma heroína improvável representa a intersecção dos grupos humilhados ao longo da história.*

A história começa com o rei Achashverosh embriagado, convocando sua esposa, a rainha Vashti, para que compareça imediatamente à presença de seus convidados para que ele possa lhes exhibir como ela era bonita. A rainha, que oferecia uma festa a outras mulheres, se recusa a atender o pedido do rei. Irritado, o rei Achashverosh convoca seus conselheiros para decidir que destino dar à rainha rebelde. Os conselheiros, temerosos de que as outras mulheres do reino tomassem o exemplo de Vashti como modelo e passassem a recusar as instruções de seus maridos, orientam o rei a expulsá-la do reino, e assim é feito.

A rainha que ousou recusar-se a ser objetificada por seu marido embriagado é a primeira vítima das opressões desta história.

Algum tempo depois, o rei Achashverosh decidiu procurar uma nova esposa e realizar um concurso entre as mulheres do reino. Ester, uma linda órfã judia de pai e mãe que havia sido criada por seu primo Mordechai, atrai a atenção do rei e é a escolhida para se tornar a nova rainha. Sob instrução de Mordechai, ela não revela, no entanto, sua identidade judaica para o rei.

Em um desenvolvimento paralelo, o rei decide promover Haman ao posto de conselheiro-chefe, ao qual os súditos do reino deveriam se curvar. Mordechai se nega a fazê-lo, atraindo a ira de Haman.

A segunda opressão desta história pune o povo de quem ousou se negar a adorar o conselheiro-chefe como se adoram os deuses. Temeroso que tal exemplo desse início a uma campanha de desobediência cívica em que sua humanidade fosse exposta, Haman toma a mais extrema das ações: exterminar todo o povo judeu do reino.

A data para que os judeus do reino sejam mortos é definida em um sorteio (em hebraico: *pur*, daí o nome da festa, *Purim*) e comunicada a todas as províncias do reino. Quando Mordechai e outros judeus ficam sabendo destes acontecimentos, passam a praticar rituais de luto, na esperança de mudar seu destino. Mordechai pede a Ester que intervenha em favor dos judeus do reino, mas ela se nega, temerosa de que abordar o rei sem ter sido convocada poderia colocar sua vida em risco. A resposta de Mordechai leva a uma reviravolta na história: “Não ache que, por estar na casa do rei, você tem mais chances de escapar com vida do que qualquer outro judeu. Mesmo que você não aja agora, a salvação dos judeus chegará e apenas a descendência do teu pai perecerá. Talvez tenha sido exatamente para este momento que você se tornou rainha.”

Ester, que tinha sido passiva até este momento, se transforma em senhora do seu próprio destino e do destino de seu povo. Frente à opressão da rainha expulsa do reino e dos judeus condenados ao extermínio, aparece uma rainha judia para salvar o dia.

Ester convida Haman e o rei para dois jantares, ao final dos quais revela ao rei Achashverosh que Haman planejava matar todo o seu povo. Segue-se à revelação, a queda de Haman e a ascensão de Mordechai ao poder. Apesar dos apelos de Ester e Mordechai, o rei se nega a anular o decreto real que permitia a matança dos judeus. Ele consente, no entanto, que um novo decreto seja emitido, permitindo que os judeus defendessem sua vida e propriedade, o que acaba levando a um grande número de mortes entre os súditos não judeus do reino.

Ao final da história, há uma grande celebração pela salvação dos judeus do reino e fica instituída a festa de Purim para as futuras gerações.

Davar Acher: Outras interpretações...

Muitos comentaristas têm apontado para o fato de que Purim é a única festa do calendário judaico cuja história está baseada na experiência de uma comunidade na Diáspora. A história aponta para riscos aos quais minorias estão expostas, dados os caprichos de governantes que não lhes são sempre simpáticos. A instrução de Mordechai para que Ester não revelasse ao rei sua identidade como judia parece revelar uma predisposição ao antissemitismo naquele reino (o que não era o caso na realidade histórica da Pérsia, bastante tolerante com as práticas culturais e religiosas de suas minorias étnicas). Por outro lado, o final da história, com os judeus sendo salvos e Mordechai tornando-se um influente conselheiro do rei, aponta para a possibilidade de uma vida integrada e de sucesso mesmo em condições de minoria.

Nos últimos anos, educadores e filósofos têm criticado a omissão das passagens mais complicadas quando o texto é ensinado, levando profissionais da educação judaica a se questionarem como contar estas passagens de uma forma apropriada a cada faixa etária e transmitindo uma mensagem de moderação em nossas reações mesmo em momentos de raiva e medo.

Tradições & Costumes

- **Leitura da *meguilá*:** É tradicional participar de celebrações de Purim nas sinagogas, da qual faz parte a leitura pública da *Meguilat Ester* (livro de Ester). Quando o nome de Haman é lido, é feito grande barulho batendo-se os pés ou através de *ra'ashanim* (matracas).
- **Fantasia:** Muitas pessoas se fantasiam em Purim, um costume divertido especialmente para as crianças. A tradição é que as pessoas se vistam do que não são, tanto pela fantasia de ser algo diferente, como pelo desenvolvimento de empatia pela experiência do outro.
- ***Matanot laEvionim e Mishloach Manot*:** Há duas ações descritas no final do livro de Ester que são praticadas ainda hoje: *Mishloach Manot* consiste na prática de trocar comida ou doces com os amigos; *Matanot laEvionim* são as doações aos necessitados tradicionalmente feitas nesta época.

Valores & Questões para discussão

O texto de Ester e a festa de Purim oferecem excelente oportunidade para discutir dimensões de identidade, relações de gênero, conflito e proximidade com o poder, revanchismo e excessos.

- A história de Purim, com sua heroína que escondia parte da sua identidade, e o uso de máscaras e fantasias em Purim nos convidam a questionarmos quem somos realmente e como nos apresentamos ao mundo. Que máscaras você assume no seu dia a dia? Há momentos em que você se confunde entre a persona e seu verdadeiro eu? Em que momentos e com quem você se revela por completo?
- Ainda hoje, não são raras as ocasiões em que as comemorações de Purim são marcadas por excesso de bebida, dentro do conceito de não mais saber a diferença entre o pérfido Haman e o abençoado Mordechai. No entanto, o final da história da Meguilá aponta para os riscos de nos deixarmos dominar por nossos instintos mais primitivos sem controlá-los. Como você lida com os seus excessos? Você tem alguma prática para relaxar quando está especialmente nervoso? Como os grupos podem desenvolver ferramentas para garantir que escutem as vozes da moderação quando estão inebriados pela excitação do momento?